

TÍTULO:

Avaliação do “Ipswich Touch Test” para risco de ulceração em pés de pacientes diabéticos em Unidade de Saúde da Família.

ALUNA: Camila Buzollo Kimura

ORIENTADORA: Cristina Alves de Oliveira

INTRODUÇÃO:

Atualmente, estima-se que a população de diabéticos no mundo seja de 415 milhões e que alcance 642 milhões em 2040. Em 2015, estimou-se que existiriam 14,3 milhões de pessoas com diabetes no Brasil, sendo o quarto País com maior número absoluto de diabéticos. (1)

A natureza crônica, a gravidade das complicações e os meios necessários para controlá-las tornam o DM uma doença muito onerosa não apenas para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para o sistema de saúde. Cerca de 12% de toda despesa global em saúde é gasto com diabetes.(1) Nos EUA, estimou-se que os custos dos cuidados de saúde para um indivíduo com diabetes eram duas ou três vezes maiores do que para alguém sem a doença.(2)

O comprometimento aterosclerótico das artérias coronarianas, dos membros inferiores e das cerebrais é comum nos pacientes com diabetes melito do tipo 2 e constitui a principal causa de morte destes pacientes. Os pacientes com DM também podem apresentar complicações microangiopáticas, que incluem a retinopatia, nefropatia e neuropatia.(3) Estas, raramente são determinantes da causa mortis em diabéticos, porém, contribui em grande parte para a incapacitação que ocorre nas fases avançadas da doença. (4)

A neuropatia diabética está presente em 50% dos pacientes com DM2 acima de 60 anos e afeta 30% dos pacientes em atendimento clínico hospitalar e de 20 a 25% entre os pacientes na atenção primária. Apresenta-se de duas formas principais: Polineuropatia sensório-motora simétrica; Neuropatia autonômica (cardiovascular, digestiva e geniturinária). (2) A neuropatia sensitiva está associada à perda da sensibilidade dolorosa, percepção da pressão, temperatura e da propriocepção ("perda da sensação protetora"). A neuropatia motora acarrete atrofia e enfraquecimento dos músculos intrínsecos do pé, resultando em deformidades, em flexão dos dedos e em um padrão anormal da marcha. Tais deformidades alteram os pontos de pressão na região plantar levando à sobrecarga. A neuropatia autonômica conduz a redução ou à total ausência da secreção sudorípara, levando ao ressecamento da pele, com rachaduras e fissuras.

Em consequência da perda dessas modalidades, os estímulos para percepção de ferimentos ou traumas estão diminuídos ou nem são perceptíveis, o que pode resultar em ulceração. A prevalência de uma úlcera nos pés é de 4 a 10% da população diabética, sendo que quatro entre cinco úlceras em indivíduos diabéticos são precipitadas por trauma externo e 85% das amputações dos membros inferiores relacionadas ao diabetes são precedidas de uma úlcera no pé. (2, 5)

Pé Diabético é o termo empregado para nomear as diversas alterações e complicações ocorridas, isoladamente ou em conjunto, nos pés e nos membros inferiores dos diabéticos. É caracterizado pela presença de pelo menos uma das seguintes alterações: neurológicas, ortopédicas, vasculares e infecciosas, que podem ocorrer no pé do paciente portador de diabetes. (6)

Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de uma úlcera no pé foram considerados semelhantes àqueles associados à amputação de membros inferiores. Há uma concordância geral de que o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de uma úlcera nos pés é a presença de neuropatia sensitivo-motora periférica. (5)

Devido à perda da sensibilidade ser o principal fator preditivo do desenvolvimento das úlceras, o exame físico dos pés se faz necessário para avaliar o grau de comprometimento e atuar na prevenção de lesões.(5,7) Dados de estudo multicêntrico do Brasil verificaram apenas 58% dos pacientes com diabetes tipo 2 atendidos em centros especializados e não especializados, tiveram registro do exame dos pés efetuado no ano anterior(2).

O Teste do Monofilamento de 10g, por detectar as alterações na sensação do tato e da propriocepção, é aconselhado como teste de escolha, nas avaliações por não especialistas, para determinar um risco aumentado de ulceração pelas vantagens da grande sensibilidade, boa especificidade, simplicidade, e do baixo custo. (6) O consenso geral em relação a definição da perda da sensibilidade protetora envolve a incapacidade de sentir o monofilamento de 10g. Porém, por este instrumento não estar universalmente disponível nos momentos necessários para exame dos pés em diabéticos, foi desenvolvida e testada uma alternativa para triagem de perda de sensibilidade nos pés: o teste do toque nos dedos dos pés, ou *Ipswich Touch Test*. É simples, seguro, rápido e fácil de executar, não necessita de nenhum tipo de equipamento para sua realização, e mostrou excelente concordância em comparação com o teste com monofilamento em estudos clínicos. (7,8,9,10).

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Introduzir a avaliação rotineira dos pés de pacientes diabéticos, por meio do treinamento de profissionais para execução do Ipswich Touch Test, sem utilização do monofilamento de 10g.

Objetivo Específico: Conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância do exame dos pés de pacientes diabéticos através da avaliação da sensibilidade protetora; Treinar os profissionais para realização do “Ipswich Touch Test” como teste de triagem para classificar pés em risco, visando detectar precocemente a perda da sensibilidade protetora nos pés de diabéticos.

MÉTODO:

Local: USF de Botucatu-SP

Público-Alvo: profissionais que atuam no atendimento de pacientes diabéticos em serviços de atenção primária à saúde.

Ações:

1. Divulgação da importância do exame dos pés de pacientes diabéticos, através de seminário para a equipe da USF.
2. Treinamento de profissionais médicos e enfermeiros, que atuem no atendimento aos pacientes diabéticos, por meio de vídeo explicativo e demonstração prática do “Ipswich Touch Test”.

Este teste consiste em uma triagem inicial para classificar pés em risco:

Durante o teste o examinador toca muito levemente, com a ponta do seu dedo indicador, seis dedos do paciente, três em cada pé (hálux, terceiro dedo, quinto dedo), para descobrir quantos dos toques serão sentidos pelo paciente, como demonstrado na figura:

Se o paciente sentir cinco ou seis dos seis toques realizados, sua sensibilidade é normal e não há risco aumentado para problemas nos pés causados por alterações da sensibilidade. Reavaliações anuais devem ser programadas para todos os portadores de diabetes com sensibilidade normal nos pés. Se o paciente não sentiu dois ou mais dos seis toques é muito provável que sua sensibilidade esteja reduzida, o que pode significar risco aumentado para ulcerações. O paciente deve ser acompanhado por equipe multiprofissional, incluindo médico, para reavaliações e orientações quanto à prevenção de ulcerações.

3. Implantação da avaliação rotineira dos pés de pacientes diabéticos, através do “Ipswich Touch Test”, em todos os pacientes com diabetes tipo 2, no momento do diagnóstico, e no diabetes tipo 1, cinco anos após o diagnóstico. Após, anualmente para ambos os tipos de diabetes, ou antes, se necessário.

RESULTADOS ESPERADOS:

O presente estudo irá instituir método prático, simples e que não necessita de equipamentos (monofilamento 10g) para triagem de pés em risco de ulceração, em pacientes diabéticos. Visto que em muitos serviços

especializados ou não especializados em atendimento aos diabéticos, ainda há um grande número de pacientes que não tem os pés examinados, espera-se que o exame dos pés seja facilitado, pelo menos em uma triagem inicial para classificar pé em risco.

REFERÊNCIAS:

- 1 - INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. *IDF Diabetes Atlas, 7th edn.* Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2015. Disponível em: <<http://www.diabetesatlas.org>>. Acesso em: 27/08/2016.
- 2 – MILECH, Adolpho. et al. *Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)*. Organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio - São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016. Disponível em: <<http://www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- 3 - SCHEFFEL, Rafael Selbach et al . *Prevalência de complicações micro e macrovasculares e de seus fatores de risco em pacientes com diabetes melito do tipo 2 em atendimento ambulatorial*. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo , v. 50, n. 3, p. 263-267, Sept. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302004000300031&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Set. 2016.
- 4 - SANTOS, Isabel Cristina Ramos Vieira. et al . *Complicações crônicas dos diabéticos tipo 2 atendidos nas Unidades de Saúde da Família, Recife, Pernambuco, Brasil*. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 8, n. 4, p. 427-433, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292008000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Set. 2016.
- 5 - GRUPO DE TRABALHO INTERNACIONAL SOBRE PÉ DIABÉTICO. *Consenso Internacional sobre Pé Diabético*. Brasília: Secretaria de Estado do Distrito Federal; 2001. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/conce_inter_pediabetico.pdf>. Acesso em: 20. Set. 2016.
- 6 - CAIAFA, Jackson Silveira et al. *Atenção integral ao portador de pé diabético*. J. vasc. bras., Porto Alegre, v. 10, n. 4, supl. 2, p.1-32, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-4492011000600001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 Set. 2016.
- 7 - RAYMAN, Gerry, et al. *The ipswich touch test: a simple and novel method to identify in patients with diabetes at risk of foot ulceration*. Diabetes Care. 2011; 34(7): p. 1517-1518. Disponível em: <<http://care.diabetesjournals.org/content/diacare/34/7/1517.full.pdf>>. Acesso em: 27/08/2016.
- 8 - FENG, Y. et al. *The Semmes Weinstein monofilament examination is a significant predictor of the risk of foot ulceration and amputation in patients with diabetes mellitus*. Journal of Vascular Surgery, New Haven, v. 53, n. 1, p. 220-226.e1-5. Jan. 2011.
- 9 – TELESSAÚDE HC UFMG Minas Gerais. *Como avaliar os pés dos pacientes diabéticos? É indispensável usar monofilamento para testar sensibilidade?*. Biblioteca Virtual em Saúde da Atenção Primária à Saúde. 23 jun. 2016. Disponível em: <http://aps.bvs.br/aps/como-avaliar-os-pes-dos-pacientes-diabeticos-e-indispensavel-usar-monofilamento-para-testar-sensibilidade/?post_type=aps&l=pt_BR>. Acesso em: 27/08/2016.
- 10 - DIABETES UK. *Touch the toes test. 2012*. Disponível em: <<http://www.leicestershirediabetes.org.uk/uploads/123/documents/Touch-the-toes-test.0812.pdf>>. Acesso em: 21 jun 2016